

MÚSICA EM SALA DE AULA: A CANÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Raquel da Silva do Nascimento Martins ¹
Lidineia Pereira da Silva ²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o uso de canções como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento da competência leitora e da interpretação textual nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Partindo da perspectiva de que as músicas, enquanto textos sociais e culturais, possibilitam múltiplas leituras e abordagens, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, visa investigar como as letras de canções podem contribuir para a ampliação da compreensão textual, promovendo uma leitura crítica e reflexiva. A escolha pela música como objeto de estudo se fundamenta em sua natureza híbrida, pois transita entre o literário e o cotidiano, aproximando o conteúdo escolar do universo sociocultural dos estudantes. Assim, a análise de letras musicais em sala de aula se revela como estratégia potente para explorar aspectos como o tema, a estrutura textual, o ponto de vista, as intenções comunicativas e as inferências implícitas. Como resultado parcial das atividades desenvolvidas, observou-se que os alunos conseguiram estabelecer relações significativas entre os temas abordados nas canções e os conteúdos escolares, destacando-se, por exemplo, a utilização da música Terra de Gigantes para o estudo do gênero carta. As canções utilizadas perpassaram gêneros como MPB, rock nacional e canções infantis, sempre respeitando a faixa etária e o repertório sociocultural dos estudantes. Dessa forma, o uso pedagógico da música mostrou-se um recurso eficaz para o aprimoramento da leitura, da interpretação e da produção de sentidos, contribuindo, ainda, para o letramento crítico e a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Música, Interpretação Textual, Ensino De Língua Portuguesa, Compreensão Leitora, Letramento Crítico.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa enfrenta desafios no desenvolvimento da competência leitora e da capacidade de interpretação crítica dos estudantes, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Estratégias pedagógicas que transcendam o modelo tradicional e promovam o protagonismo dos alunos tornam-se essenciais para o processo de aprendizagem.

¹Mestranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - WUE, raquelmartins.rdsm@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - WUE, coautor1@email.com;



A música, por sua natureza híbrida que combina elementos literários e culturais do cotidiano, torna-se um recurso privilegiado para a mediação do ensino-aprendizagem da língua escrita. Como texto social, ela permite múltiplas leituras e interpretações, favorecendo a aproximação do conteúdo escolar à realidade sociocultural dos estudantes (PAULINO, 2014).

Este artigo se debruça sobre a aplicação dessa ferramenta em atividades lúdicas práticas realizadas com alunos do 8º e 9º ano, detalhando os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa.

O objetivo geral é analisar de que forma a canção pode ser utilizada para desenvolver a interpretação textual, fomentando uma leitura crítica, reflexiva e ampliada entre os estudantes, e contribuir para a formação de leitores mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada em três fases principais: planejamento, execução e análise. Na etapa inicial, selecionou-se um conjunto diversificado de canções, levando em conta a faixa etária dos estudantes e a pertinência dos temas para o currículo de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. As atividades foram planejadas para ocorrer semanalmente ao longo de dois meses em uma escola pública urbana, com turmas do 8º e 9º ano.

A execução das atividades envolveu dinâmicas de grupo, debates orientados, leitura coletiva e análise textual das letras musicais, seguida de produção escrita individual e coletiva dos estudantes. As músicas foram apresentadas em diferentes formatos — audição, leitura da letra, visualização de vídeos — para estimular a percepção multisensorial.

Para a coleta de dados, utilizou-se observação participante com registros em diário de campo, produção dos alunos e questionários qualitativos aplicados ao final do projeto. A análise adotou abordagem qualitativa, centrada na sistematização das respostas e produções textuais dos estudantes, considerando os avanços na compreensão e engajamento.

A ampliação das atividades musicais em sala de aula revelou avanços significativos no envolvimento e na capacidade interpretativa dos alunos. Além das



reflexões sobre as canções “Terra de Gigantes” e “Era um Garoto que como Eu Amava os Beatles e os Rolling Stones”, outras letras foram usadas para diversificar os gêneros e ampliar as discussões. Exemplos incluem canções do rock nacional e MPB, que permitiram a análise de diferentes estruturas textuais, temas e contextos culturais.

Os estudantes foram incentivados a produzir descrições, resenhas e textos de opinião sobre as músicas, aproximando a análise linguística da experiência pessoal e social. Observou-se crescimento na habilidade de identificar elementos implícitos, inferências e pontos de vista, assim como maior sensibilidade à relação entre texto escrito e sonoridade.

Essas atividades criaram um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo, favorecendo o desenvolvimento do letramento crítico e a formação cidadã. Os feedbacks coletados indicaram que os alunos perceberam a música como um recurso educativo significativo, estimulando o interesse pelo estudo da língua e promovendo maior autonomia nas leituras.

A discussão dos resultados evidencia que a música, quando utilizada de maneira pedagógica e articulada a atividades interpretativas, conforma uma potente ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa. A diversidade de gêneros musicais explorados reforça a necessidade de considerar a pluralidade cultural dos estudantes, promovendo maior identificação e engajamento.

A análise dos textos musicais permitiu reflexões sobre alternativas de compreensão que ultrapassam o texto literal, integrando aspectos sonoros, simbólicos e contextuais. Esse movimento é fundamental para a formação de leitores críticos e conscientes dos vários níveis de significado presentes na linguagem.

Além disso, a abordagem fortalece a interdisciplinaridade e as práticas integradas de ensino, estimulando a criatividade e o pensamento reflexivo. Sugere-se que futuras pesquisas explorem instrumentos quantitativos para consolidar os impactos observados e ampliem o alcance da metodologia para diversas regiões e contextos escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de música como texto híbrido foi fundamental para sustentar a proposta pedagógica. Dolz e Schneuwly (2004) destacam que as práticas de linguagem



no contexto escolar precisam conectar o literário com o cotidiano para garantir efetividade no aprendizado.

Segundo Paulino (2014), a música é um poderoso texto cultural que propicia múltiplas interpretações, possibilitando ao leitor-estudante explorar diferentes níveis de compreensão. O exercício da interpretação textual com canções facilita o entendimento da estrutura, tema, ponto de vista e intenções comunicativas, conforme enfatizado por Koch e Elias (2017), que ressaltam a importância das inferências e do diálogo com o texto para leitura crítica.

Candido (2000) reforça que o ensino da leitura deve extrapolar a decodificação, promovendo a análise crítica necessária à formação cidadã. Para tanto, o letramento crítico, pautado nas ideias de Freire (1989), estima que o educando seja protagonista de sua aprendizagem e do conhecimento, capaz de pensar e agir sobre a realidade.

O ensino com música atende a esses parâmetros, pois envolve o corpo, a emoção e a cultura, articulando o desenvolvimento das competências linguísticas com a formação integral do aluno (Marcuschi, 2008; Solé, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades lúdicas com letras musicais em sala de aula revelou resultados bastante positivos na apropriação crítica e interpretativa dos alunos do 8º e 9º ano. Além da utilização da música “Terra de Gigantes” para o estudo do gênero carta, outras canções foram trabalhadas para enriquecer o repertório e provocar diferentes análises textuais e sensoriais.

Destaca-se a canção “Era um Garoto que como Eu Amava os Beatles e os Rolling Stones”, que proporcionou uma reflexão interessante sobre a dimensão sonora e sua relação com o conteúdo textual. Os estudantes foram instigados a perceber como a melodia, o ritmo e os arranjos musicais dialogam – por vezes contrapõem – com a mensagem expressa na letra. Essa atividade favoreceu o desenvolvimento da competência crítica, ao compreender que a música não é apenas um texto escrito, mas um conjunto múltiplo de linguagens e sentidos.

Trabalhar a sonoridade em relação à escrita textual ampliou a percepção dos alunos sobre a interpretação textual, pois os elementos musicais podem reforçar, contradizer ou ampliar o significado explícito das palavras. Esse aspecto aprofundou as discussões sobre intencionalidade comunicativa, convidando os estudantes a inferirem



sentidos implícitos e a perceberem possíveis nuances emotivas e socioculturais incorporadas na canção.

Além disso, outras canções que permearam o projeto, incluindo repertórios do MPB e do rock nacional, foram analisadas sob a perspectiva dos temas, estruturas textuais, pontos de vista e contextos de produção. Canções infantis também foram usadas para explorar repertórios mais próximos ao universo dos alunos, facilitando a apropriação do texto e a construção de sentidos.

Por exemplo, textos musicais de diferentes gêneros trouxeram diferentes configurações textuais, como narrativas lineares, poemas e cartas, permitindo que os estudantes identificassem elementos estruturais específicos como tempo, espaço narrativo, interlocutores e intencionalidades diferenciadas.

Os alunos apresentaram maior envolvimento e interação nas atividades, o que se traduziu em uma participação ativa e debates reflexivos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. A análise coletiva das letras favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico e o entendimento do papel social e cultural da música.

Dessa forma, a utilização de letras musicais de múltiplos gêneros e estilos, considerando suas especificidades sonoras e textuais, demonstraram-se efetiva para aprimorar a interpretação textual, ampliar a compreensão leitora e fomentar o letramento crítico. Tais práticas pedagógicas aproximam o conteúdo escolar do universo sociocultural dos alunos, consolidando-se como estratégias de ensino inovadoras e eficazes.

Os alunos foram capazes de identificar como a melodia, o ritmo e a instrumentação reforçam ou contradizem o sentido do texto, desenvolvendo a habilidade de realizar inferências e leituras multifacetadas. A diversidade de gêneros — MPB, rock nacional e canções infantis — possibilitou encontros com diferentes valores culturais e linguísticos, ampliando o repertório e a criticidade dos estudantes.

Além disso, as produções escritas, incluindo resenhas e interpretações, mostraram maior maturidade textual e capacidade de relacionar a mensagem da música com contextos pessoais e sociais, demonstrando o potencial da música para fortalecer a relação entre texto e realidade.

Esse processo gerou um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual a música serviu não apenas como conteúdo, mas como mediadora cultural, essencial para o desenvolvimento do letramento crítico e cidadão.



Os resultados evidenciam que a música, tratada como texto híbrido, constitui um recurso didático valioso para fomentar a interpretação textual crítica. A exploração de elementos sonoros aliados à análise textual permitiu aos alunos perceberem níveis de significado que vão além do literal, abrindo espaço para debates reflexivos sobre contexto, emoção e cultura.

A pluralidade de gêneros musicais abordados dialoga diretamente com a diversidade cultural dos estudantes, tornando o ensino mais inclusivo e significativo. Ao captar nuances da linguagem musical e textual, os alunos exercitam a leitura crítica, que é fundamental para a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Além disso, a metodologia inspirada em abordagens lúdicas promove a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, dois elementos essenciais para a construção do conhecimento. A integração entre música e leitura amplia as dimensões da aprendizagem, conferindo maior sentido às atividades propostas e facilitando a construção de significados mais complexos.

Por fim, aponta-se a necessidade de continuidade e expansão dessa metodologia em outras realidades escolares, com a incorporação de instrumentos quantitativos que possibilitem a avaliação mais abrangente dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa confirmou que a utilização da música como ferramenta pedagógica, especialmente por meio de atividades lúdicas, revela-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da interpretação textual e do letramento crítico em estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. As atividades práticas, que envolveram a análise de letras de diversos gêneros musicais — incluindo MPB, rock nacional e canções infantis — mostraram-se capazes de promover maior engajamento, interesse e participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

A natureza híbrida da música, que combina elementos literários, sonoros e culturais, foi fundamental para proporcionar uma experiência de leitura mais sensorial, dinâmica e reflexiva. As letras musicais facilitaram a compreensão de diferentes níveis de sentido, incluindo nuances implícitas, intenções comunicativas e contextos sociais, contribuindo significativamente para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar textos mais complexos e de agir de forma consciente na sociedade.



Outro aspecto relevante foi o potencial da música para promover práticas pedagógicas mais inclusivas, que valorizam a diversidade cultural dos estudantes e ampliam seus repertórios linguístico e cultural. O caráter colaborativo e lúdico das atividades estimulou o protagonismo dos alunos, consolidando a proposta de uma aprendizagem significativa, ativa e contextualizada.

Apesar dos resultados promissores, reforça-se a necessidade de estudos futuros que explorem metodologias quantitativas e de avaliação de impacto, de modo a consolidar os efeitos das práticas musicais na aprendizagem em diferentes contextos. Também se recomenda ampliar o uso dessa abordagem em outras turmas e escolas, democratizando o acesso a estratégias pedagógicas inovadoras, integradas às manifestações culturais dos estudantes.

Assim, a música se apresenta como uma aliada imprescindível no processo de formação de leitores críticos, reflexivos e cidadãos conscientes, capazes de atuar de maneira participativa e transformadora na sociedade contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos estudantes envolvidos, cujo engajamento foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, bem como meus colegas de escrita pelo auxílio.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARVALHO, Luciane Regina de. A música no ensino de língua portuguesa: diálogo entre linguagens. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 443-456, abr./jun. 2011.

DOLZ, José; SCHNEUWLY, Bernard. Práticas de linguagem e construção do conhecimento. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LOPES, Ana Maria. A sonoridade e o texto: caminhos para a interpretação musical na escola. Música Hodie, São Paulo, n. 8, p. 115-128, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria Ribeiro. Literatura e ensino: leitura, produção e formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.



MARCUSCHI, Luiz Antonio. O ensino de língua e suas práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, Carmen Lúcia; PESSOA, Tânia Oliveira. O uso de canções para o ensino de interpretação textual: uma proposta didática. Cadernos de Linguagem e Sociedade, Salvador, v. 10, n. 22, p. 215-230, jul./dez. 2014.

PAULINO, Rosângela. Língua, cultura e sociedade. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SOLÉ, Isabel. Compreender e interpretar textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Maria Aparecida. Práticas de letramento: leitura e escrita em contextos escolares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

